**INTEGRAÇÃO, ENSINO E SERVIÇO NA COMUNIDADE: EXPERIÊNCIA PRÁTICA ATRAVÉS DE VISITAS DOMICILIARES REALIZADAS PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA.**

Lucas Antonio de Oliveira Santos¹; Gabriela de Sousa Mendonça¹; Laísa Abdisa Isaías do Nascimento¹; Viviane Alves da Silva¹; Renata Paula Lima Beltrão².

¹Discentes do curso de medicina na Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí. ²Docente do curso de medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí.

E-mail do autor: lucasantonio1452@gmail.com.

**INTRODUÇÃO:** Integração de Ensino e Serviço na Comunidade (IESC) faz parte da matriz curricular do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – FAHESP/IESVAP e utiliza a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABL). Esta metodologia possibilita a utilização de situações da vida real para incentivar a elaboração do pensamento crítico e das habilidades de solução de problemas, assim como a incorporação de conhecimento na área e na vivência. Uma das ferramentas utilizada pela metodologia de ensino é a visita domiciliar (VD), na qual o profissional e os acadêmicos formulam e executam ações individuais, afim de sanar os problemas e demandas apresentados e/ou identificados nos domicílios visitados. Com isso, a atividade impulsiona um aspecto fundamental no ensino, a junção entre teoria e prática. Na VD, a família escolhida deve ser analisada diante das condições presentes e impostas e segundo Carli, Costa, Silva, Resta e Colomé (2014), é durante os encontros que se estabelece uma relação de acolhimento e vínculo, que são fortificados a cada visita, acrescentando também, a viabilidade que os acadêmicos de medicina têm de conhecer as necessidades do outro em conjunto e o ser individual, tendo a oportunidade de elaborar mecanismos para a resolutividade dos problemas encontrados. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em visitas domiciliares, durante a disciplina de IESC. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante aulas práticas na disciplina de IESC, pelos acadêmicos do 3° período do curso de Medicina da FAHESP/IESVAP. Durante o semestre, realizaram-se visitas domiciliares acompanhadas e supervisionadas pelo preceptor responsável pela disciplina, que em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) escolhem as famílias e direcionam quais as atividades serão administradas dentro do grupo e como será a forma de ação, os encontros se iniciaram dia 15 de agosto de 2019 e desde então já foram realizados 8. A inserção de metodologias e modelos de atividades com foco na análise dando ênfase para a educação em saúde, ajudam acerca do conhecimento e entendimento do estereótipo familiar. As atividades foram realizas por um grupo de 8 integrantes, sendo 7 alunos e o preceptor e a família que está sendo acompanhada. A primeira atividade, vista em sala de aula e depois desenvolvida, foi como exercer a abordagem familiar e após esse primeiro encontro, o próximo passo foi realizar a elaboração de genograma, ecomapa e P.R.A.C.T.I.C.E, que são ferramentas para identificar a história familiar, papeis e estrutura de cada integrante, o afeto, a comunicação, a fase do ciclo de vida, as doenças que estão presentes na família, o enfrentamento da família diante o estresse e as demandas que ocorrem no domicílio e assim propiciar informações para a realização do Projeto Terapêutico Singular (PTS), que consiste em realizar intervenções com o propósito de conhecer a saúde física e mental de cada membro da família e tentar desenvolver soluções que possam resolver os problema identificados. **RESULTADO:** Os acadêmicos participantes relatam que um grande enriquecimento individual e o aumento da confiança em relação a comunicação com o paciente. Dentre outras características, também relataram que desenvolveram novas habilidades nas tomadas de decisões em saúde e criação de possíveis soluções para problemas, embora não tenha sido identificado grande adesão por parte da família no que tange o PTS. Além do mais, as VD também oportunizaram aprendizado para os acadêmicos e os usuários assistidos, pois a relação entre esses sujeitos possibilitou a troca de informações e o enriquecimento de ideias. **CONCLUSÃO:** Essa experiência possibilitou aos acadêmicos de medicina vivenciarem na prática as teorias aplicadas em sala de aula, além do contato com o paciente, e a maior compreensão da dinâmica do Sistema Único de Saúde, no que se refere a atenção básica.

 .

**Palavras-chaves:** Visita Domiciliar; Atenção Primária à Saúde; SUS.

**REFERÊNCIAS:**

Carli, R. D., Costa, M. C., Silva, E. B., Resta, D. G., & Colomé, I. C. S. (2014). Acolhimento e vínculo nas concepções e práticas dos agentes comunitários de saúde. Texto e Contexto Enfermagem, 23(3), 626-632. doi: 10.1590/0104-07072014001200013

Gaíva MAM, Siqueira VCA. A prática da visita

domiciliária pelos profissionais da estratégia

saúde da família. Ciênc Cuid Saúde. 2011; 10(4):697-70a